



Biota Neotropica  
ISSN: 1676-0611  
cjoly@unicamp.br  
Instituto Virtual da Biodiversidade  
Brasil

Wanderley Perioto, Nelson; Lara, Rogéria Inês Rosa  
DUAS NOVAS ESPÉCIES DE TANAOSTIGMODES ASHMEAD, 1896 (HYMENOPTERA,  
TANAOSTIGMATIDAE) OBTIDAS DE GALHAS DE CALLIANDRA DISYSANTHA BENHT.  
(LEGUMINOSAE, MIMOSOIDEA) DO BRASIL CENTRAL  
Biota Neotropica, vol. 5, núm. 1, 2005, pp. 115-126  
Instituto Virtual da Biodiversidade  
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199114288013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

---

**DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *TANAOSTIGMODES* ASHMEAD, 1896 (HYMENOPTERA, TANAOSTIGMATIDAE) OBTIDAS DE GALHAS DE *CALLIANDRA DISYSANTHA* BENHT. (LEGUMINOSAE, MIMOSOIDEA) DO BRASIL CENTRAL**

*Nelson Wanderley Perito e Rogéria Inês Rosa Lara*

Biota Neotropica v5 (n1) – <http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1/pt/abstract?article+BN03205012005>

*Recebido em 15/09/04*

*Versão reformulada recebida em 31/01/05.*

*Publicado em 28/02/05*

Apta Regional Centro Leste, Laboratório de Bioecologia e Taxonomia de Parasitóides e Predadores  
Rua Peru, 1472-A, CEP 14075-310, Ribeirão Preto, SP, Brasil - Telefax: +55-16-626-1609  
end. eletrônico: [nperito@aptaregional.sp.gov.br](mailto:nperito@aptaregional.sp.gov.br) e [nperito2@ig.com.br](mailto:nperito2@ig.com.br)

**Abstract**

Two new species of *Tanaostigmodes* (*T. brasiliensis* n. sp. and *T. calliandrae* n. sp.) were reared from galls of *Calliandra disysantha* from Brasília (DF), Brazil are described and illustrated.

**Key words:** Brazil, Brazilian savannah, Chalcidoidea, galls, Hymenoptera, Tanaostigmatidae.

**Resumo**

Duas novas espécies de *Tanaostigmodes* (*T. brasiliensis* n. sp. e *T. calliandrae* n. sp.) obtidas a partir de galhas de *Calliandra disysantha* em Brasília (DF), Brasil são descritas e ilustradas.

**Palavras-chave:** Brasil, cerrado, Chalcidoidea, galhas, Hymenoptera, Tanaostigmatidae.

## Introdução

Tanaostigmatidae é uma família pequena de calcidóideos com cerca de 92 espécies descritas, distribuídas por nove gêneros (Noyes 2001). LaSalle (1995) afirmou que a maioria dos tanaostigmatídeos é aparentemente fitófaga e atua como galhadora ou inquilina de galhas produzidas por outros insetos, principalmente em arbustos e árvores da família Leguminosae, embora sejam conhecidas outras plantas hospedeiras. As espécies de *Tanaostigmodes* da região neotropical estão distribuídas em 20 grupos de espécies (LaSalle 1987), dentre os quais o grupo de espécies *tychii* (sensu LaSalle 1987), ao qual pertencem as aqui descritas.

## Material e métodos

Parte do material estudado foi obtida em laboratório a partir de galhas de *Calliandra disysantha* Benht. (Leguminosae, Mimosoidea) provenientes de áreas de vegetação de savana típica (cerrado *stricto sensu*) da Reserva Ecológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Brasília (DF) (15°56'49"S/47°52'38"O), e parte obtida através de coletas no mesmo local realizadas por J. Dalmacio e B. A. S. Pereira. As eletromicrofotografias foram realizadas em microscópio eletrônico de varredura de marca Jeol, modelo JSM-25II. Para a ilustração das asas, estas foram destacadas do corpo dos insetos, montadas em lâminas de microscopia e desenhadas com o auxílio de câmara clara acoplada a estereomicroscópio. Nas descrições, os termos para as estruturas seguem Gibson (1997) e para a esculturação do tegumento seguem Harris (1979) e LaSalle (1987). Para a identificação específica foi utilizada a chave de identificação proposta por LaSalle (1987). Foram utilizadas as seguintes abreviaturas: CC, comprimento da célula costal; MV, comprimento da nervura marginal; PMV, comprimento da nervura pós-marginal; EV, comprimento da nervura estigmal; F, flagelômeros; Mt, tergo metassomal; POL= distância pós-ocelar e OOL= distância ocelo-ocular. Os exemplares estudados foram depositados na Coleção Entomológica do Museu de Zoologia de Universidade de São Paulo (MZSP) e na Coleção Entomológica da Reserva Ecológica do IBGE (IBGE).

*Tanaostigmodes brasilianus* sp. n.

(Figs. 1 a 8)

Material-tipo. Holótipo fêmea. BRASIL, Distrito Federal: Res. Ecol. IBGE, BR 251 km 0, 23.iv.1985 (eclosão), J. Dalmacio, col., ex. galha em *Calliandra dysantha* (MZSP). Parátipos: *ditto*, 30.iii.1984, J. Dalmacio col., 6 fêmeas e 6 machos (MZSP), 4 fêmeas [1 delas sem a cabeça] e 5 machos [1 deles sem o metassomo], (IBGE).

Diagnose: escapo 2,4-2,9 X mais longo do que largo,

pouco expandido ventralmente; sulco subocular ausente; cabeça e corpo com coloração que varia entre o amarelo-palha e o castanho-claro; manchas circulares pequenas e numerosas de coloração castanho-claro na face (ausentes no espaço malar) e no dorso do mesossomo.

Fêmeas: comprimento= 2,7 a 3,4 mm.

Cabeça predominantemente amarelo-palha exceto por manchas circulares pequenas e numerosas de coloração castanho-claro na face (ausentes no espaço malar); coloração castanha em uma listra na fronte (presente em parte dos exemplares estudados, entre a margem interna dos olhos e a depressão escrobal), em uma mancha no ápice da proeminência interantenal e no ápice das mandíbulas. Escapo amarelo, esfumado apicalmente; pedicelo e segmentos anelares castanho-claros; funículo e clava castanho-escuros; olhos acinzentados (provavelmente devido à descoloração); ocelos avermelhados. Dorso do mesossomo amarelo-palha a castanho-claro, com manchas circulares pequenas de coloração castanha (alguns exemplares apresentam faixa longitudinal castanho-escuro do mesoesquito ao escutelo); painel lateral do pronoto e coxas posteriores castanho-claros. Asas hialinas; nervuras amarelo-claras. Dorso do metassomo castanho, com faixa amarelo-palha no dorso de Mt2 e Mt3.

Cabeça (Fig. 1) 1,2-1,5 X mais larga do que alta; OOL/POL= 1,4-2,0; depressão escrobal com margens bem definidas; carena mediana da depressão escrobal e proeminência interantenal presentes; face imbricada (Fig. 2); sulco sub-ocular ausente; antena com escapo 2,4-2,9 X mais longo que largo, pouco expandido ventralmente, com sua maior largura próxima ao ápice (Fig. 3); pedicelo 1,2-1,4 X mais longo do que largo; F1 (1,4-1,7), F2 (1,1-1,4), F3 (1,4-1,7), F4 (1,4-1,7), F5 (1,0-1,1) e F6 (1,0-1,1) X mais longos do que largos; clava 1,5-1,9 X mais longa do que larga. Mesonoto e escutelo dorsalmente (Fig. 4) reticulado-rugosos (Fig. 5); notáulices completos; propódeo sem plicas; mesopleura lineada na porção subtegular (Fig. 6), imbricada (Fig. 7); sutura esternopleural alcançando a margem anterior da mesopleura, ligando-se à sutura mesopleural; coxa posterior glabra. Asas anteriores com célula basal com 29-36 cerdas; cerdas marginais conforme Fig. 8; CC/MV= 2,1-2,6; NM/PMV= 1,5-1,9; NM/EV= 1,6-1,9 e PMV/EV= 0,9-1,1. Metassomo finamente coriáceo no dorso; margem posterior do Mt4 com pequena incisão longitudinal mediana.

Machos: comprimento= 2,8-3,2 mm. Semelhantes às fêmeas, com coloração pouco mais escura no dorso do mesossomo.

Comentários: Comparada com as demais espécies do grupo *tychii*, *T. brasilianus* sp. n. difere de: 1. de *T. mosesi* LaSalle, *T. larsoni* LaSalle, *T. sonorensis* LaSalle e *T.*

*xanthogaster* LaSalle por apresentar cerdas marginais da asa anterior dispostas além do ápice da asa; 2. de *T. albiclavatus* Girault, *T. ringueleti* (Brèthes), *T. mexicanus* LaSalle por apresentar o escutelo reticulado; 3. de *T. tychei* Ashmead por não apresentar sulco subocular. A espécie ora descrita é próxima a *T. koebelei* LaSalle e dela se diferencia, dentre outros caracteres, pela coloração do corpo, pela cabeça 1,2-1,5 X mais larga do que alta (1,55-1,65X em *T. koebelei*), e OOL/POL=1,4-2,0 (0,6-0,9 em *T. koebelei*) e pelo menor número de cerdas na célula basal (40-45 em *T. koebelei*).

Biologia: segundo inscrição na etiqueta datada de 23.iv.1981, um exemplar desta espécie foi obtido a partir de galhas de *Calliandra dysantha* e os demais a partir de coletas com armadilhas.

Origem do epíteto específico: refere-se à cidade de Brasília (DF), local onde foram coletados os exemplares estudados.

*Tanaostigmodes calliandrae* sp. n.

(Figs. 9 a 16)

Material-tipo. Holótipo fêmea. BRASIL, Distrito Federal: Res. Ecol. IBGE, BR 251 km 0, 18.iv.1984, B. A. S. Pereira, col., ex. galha em *Calliandra dysantha* (MZSP). Parátipos: *ditto*, 1 fêmea, 18.iv.1984, B. A. S. Pereira, col. (MZSP), 1 fêmea e 1 macho, (IBGE); *ditto*, 1 macho, 21 a 28.xi.1980, 3A-51-1 J, col. anônimo (MZSP).

Diagnose: escapo 3,9-4,0 X mais longo que largo, pouco expandido ventralmente; sulco subocular presente; cabeça amarela; corpo castanho.

Fêmeas: comprimento= 3,2 a 4,0 mm.

Cabeça amarelo-palha exceto por coloração castanha em listras na fronte entre a margem interna dos olhos e a depressão escrobal, em uma mancha entre a margem dorsal dos tórulos e a margem dorsal do clipeo, no sulco subocular, na margem dorsal do clipeo e nas margens basal e apical das mandíbulas. Escapo amarelo; segmentos do funículo castanho-escuros; clava castanho-escuro, com porção apical amarela; segmentos funiculares e clava recobertos por pilosidade castanho-escuro; olhos e ocelos vermelhos. Dorso do mesossomo amarelo-palha a castanho-claro, esfumado nas laterais; faixa longitudinal castanho-escuro do ponto de encontro das notáulices à região mediana do escutelo; propódeo castanho-claro; mesopleura castanho-escuro; prepecto e mesopleura com mancha amarelo-palha

na margem dorsal; coxas posteriores castanho-escuras. Asas hialinas; nervuras amarelo-claras. Mt1-3 castanho-escuros dorsalmente, os demais com faixas transversais de coloração amarela a castanho-claro.

Cabeça (Fig. 9) 1,3-1,4 X mais larga do que alta; OOL/POL= 2,0-2,7; depressão escrobal com margens pouco definidas; proeminência interantenal presente; face imbricada (Figs. 9 e 10), com fôveas rasas esparsas (separadas por 1,5 a 3 diâmetros); sulco subocular presente (Fig. 9); antena (Fig. 11) com escapo 3,0-4,0 X mais longo do que largo, pouco expandido ventralmente, com sua maior largura próxima ao ápice; pedicelo 1,3-1,4 X mais longo do que largo; F1 (1,6-1,8), F2 (1,3-1,6), F3 (1,1-1,4), F4 (1,0-1,3), F5 (1,0-1,1) e F6 (1,0-1,1) X mais longos do que largos; clava 1,8-2,2 X mais longa que larga. Mesonoto e escutelo, em vista dorsal, reticulados em sua maior parte (Figs. 13 e 14); notáulices completos; propódeo sem plicas; mesopleura coriácea, com porção postero-dorsal polida, com finas carenas longitudinais paralelas antero-dorsalmente (Fig. 15); sutura esternopleural alcançando a margem anterior da mesopleura, ligando-se à sutura mesopleural; coxa posterior glabra. Asas anteriores com célula basal com 27-36 cerdas e cerdas marginais conforme Fig. 16; CC/MV= 2,6-3,4; NM/PMV= 1,4-1,6; NM/EV= 1,2-1,4 e PMV/EV= 0,8-0,9. Metassomo (dorsalmente) finamente coriáceo; margem posterior de Mt4 com incisão mediana suave.

Machos: comprimento= 2,8-3,2 mm. Semelhantes às fêmeas, exceto pela forma dos segmentos funiculares (Fig. 12), que são subpectinados e pela coloração, pouco mais escura no dorso do mesossomo.

Comentários A fêmea de *Tanaostigmodes calliandrae* sp. n. é similar à de *T. koebelei* LaSalle e à de *T. brasiliensis* sp. n.. Diferencia-se delas, dentre outros caracteres, pela coloração do corpo, pelo escapo 3,0-4,0 X mais longo do que largo (2,45-2,6 X em *T. koebelei*; 2,1-2,6 X em *T. brasiliensis*), OOL/POL=2,0-2,7 (0,9-1,5 em *T. koebelei*; 1,4-2,0 em *T. brasiliensis*) e CC/MV= 2,6-3,4 (2,45-2,6 em *T. koebelei*; 2,1-2,6 em *T. brasiliensis*).

Biologia: segundo inscrição no verso das etiquetas de coleta, os exemplares desta espécie foram obtidos a partir de galhas de *Calliandra dysantha*.

Origem do epíteto específico: refere-se ao gênero da planta hospedeira.

Para abrigar as espécies ora descritas a chave proposta por LaSalle (1987) deve ser modificada conforme segue:

44(41). Cabeça e corpo amarelo-limão ..... *T. tertarius* Crawford  
44'. Corpo castanho ..... 45

45(44). Cabeça marrom ..... 46  
45'. Cabeça amarela ..... 47

46(45) Sulco subocular presente. Expansão ventral do escapo arredondada uniformemente, mais larga medialmente. Fronte e vértice sem pontuação. Asa anterior com cerdas marginais não alcançando o ápice ..... *T. tychii* Ashmead  
46'. Sulco subocular ausente. Expansão ventral do escapo não uniformemente arredondada, distintamente mais larga apicalmente. Fronte e vértice finamente pontuados. Asa anterior com cerdas marginais dispostas além do ápice da asa do ápice ..... *T. koebeklei* LaSalle

47(45') OOL/POL = 1,4 - 2,0. Sulco subocular ausente. Escapo 2,4-2,9 X mais longo do que largo. CC/MV = 2,1-2,6 ..... *T. brasiliensis* sp. n.  
47'. OOL/POL = 2,0 - 2,7. Sulco subocular presente. Escapo 3,9-4,0 X mais longo do que largo. CC/MV = 2,6-3,4 ..... *T. calliandrae* sp. n.

## Literatura citada

- Gibson, G. A. P. 1997. Morphology and terminology. In Annotated keys to genera of Nearctic Chalcidoidea (Hymenoptera). (G. A. P. Gibson, J. T. Huber & J. B. Wooley, eds.). NRC Research Press, Ottawa, Ontario, Canada, p.16-44.
- Harris, R. A. 1979. A glossary of surface sculpturing. Occ. Pap. Ent., Calif. Dept. Food. Agric. 28:1-31. [Uma sinópsse deste artigo está disponível em <[http://www.research.amnh.org/entomology/social\\_insects/ants/publications/harris1979.html](http://www.research.amnh.org/entomology/social_insects/ants/publications/harris1979.html)>. Acesso em 12 de maio de 2004.]
- LaSalle, J. 1987. New World Tanaostigmatidae (Hymenoptera: Chalcidoidea). Contrib. Am. Entomol. Inst. 23(1):1-181.
- LaSalle, J. 1995. Tanaostigmatidae. In The Hymenoptera of Costa Rica. (P. E. Hanson & I. D. Gauld, eds.). Oxford University Press, Londres, Nova Iorque e Tóquio, p.374-376.
- Noyes, J. S. 2001. Chalcidoidea 2001: biological and taxonomical information. The Natural History Museum, Londres, 1 CD-ROM. [Informações também disponíveis em <<http://www.nhm.ac.uk/entomology/chalcidoidea/tanaostigmatidae.html>>. Acesso em 12 de maio de 2004.]

Título: Duas novas espécies de *Tanaostigmodes*

Autores: Nelson Wanderley Perioto e Rogéria Inês Rosa Lara

Biota Neotropica, Vol. 5 (número 1): 2005  
<http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1/pt/abstract?article+BN03205012005>

Recebido em 15/09/04  
Versão reformulada recebida em 31/01/05  
Publicado em 28/02/05

ISSN 1676-0603

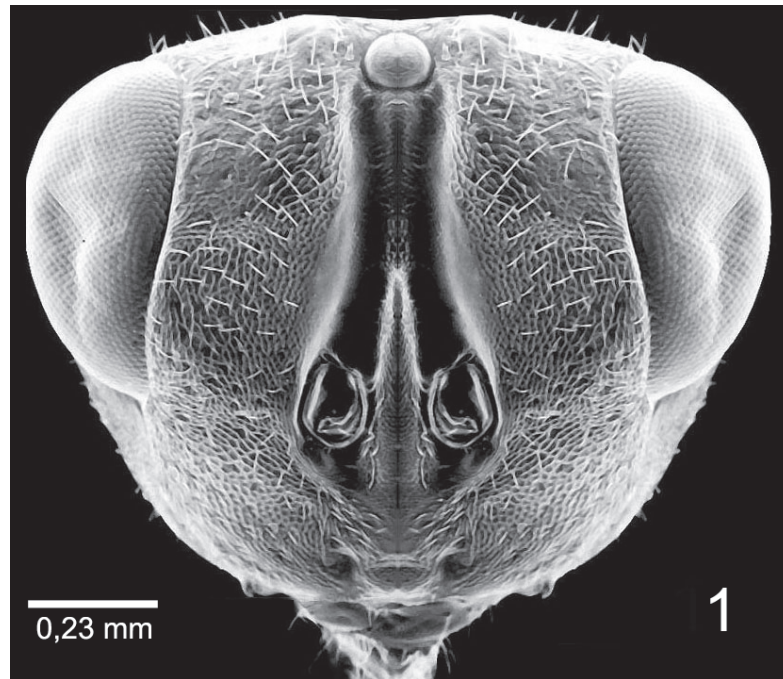


Figura 1: *Tanaostigmodes brasilianus* sp. n., fêmea, cabeça, vista anterior.

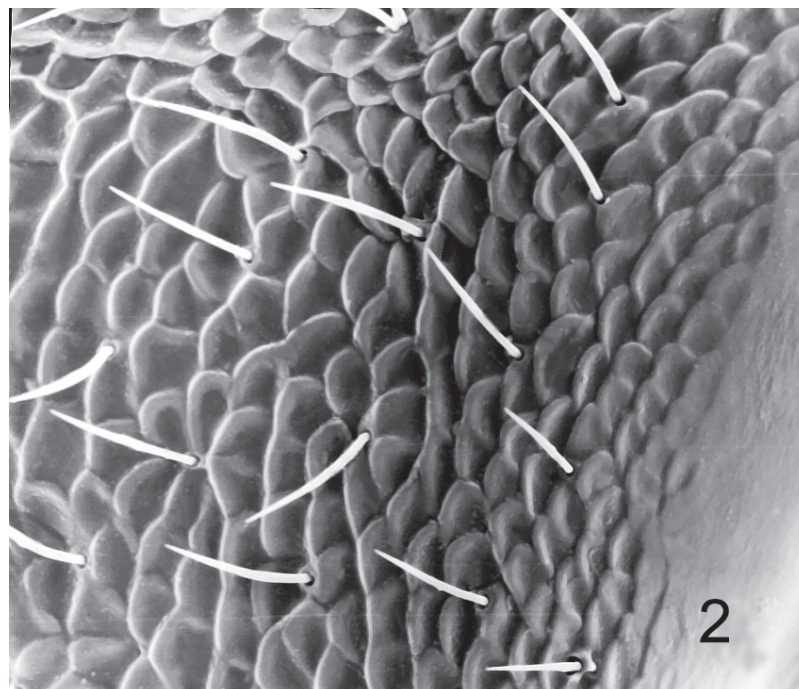


Figura 2: *Tanaostigmodes brasilianus* sp. n., fêmea, esculturação da face.

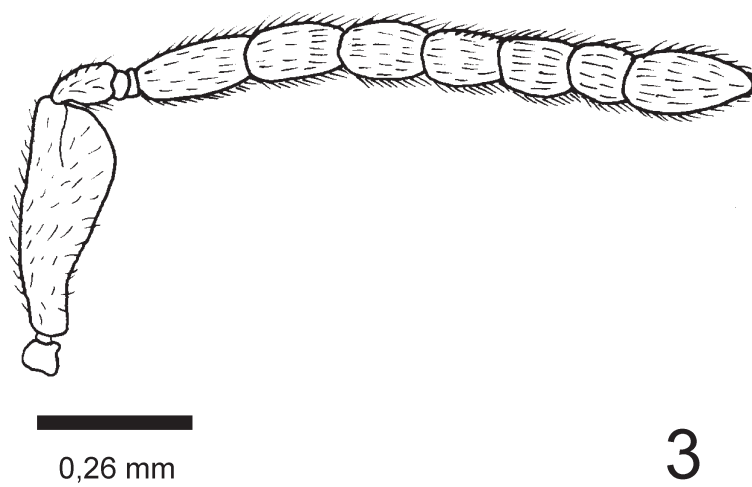


Figura 3: *Tanaostigmodes brasilianus* sp. n., fêmea, antena.

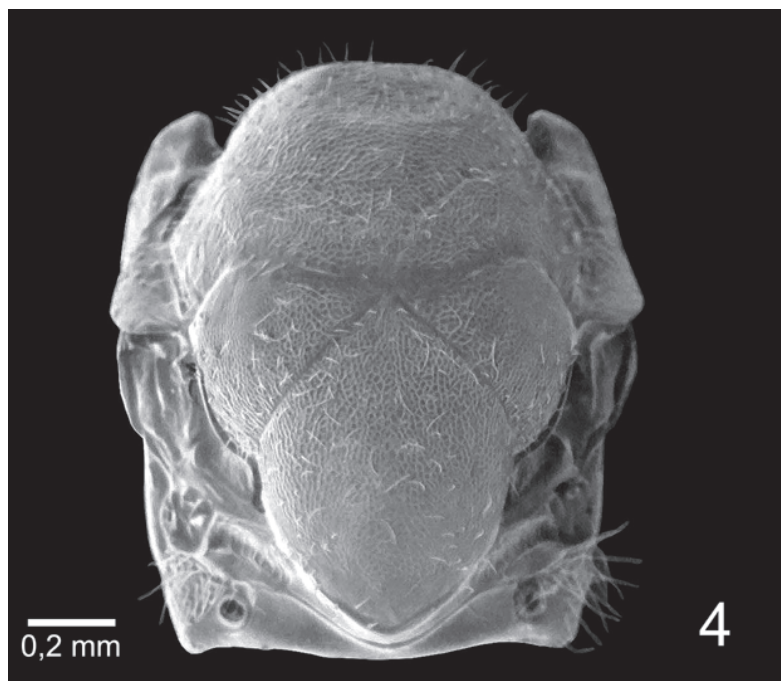


Figura 4: *Tanaostigmodes brasilianus* sp. n., fêmea, mesosoma, vista dorsal.

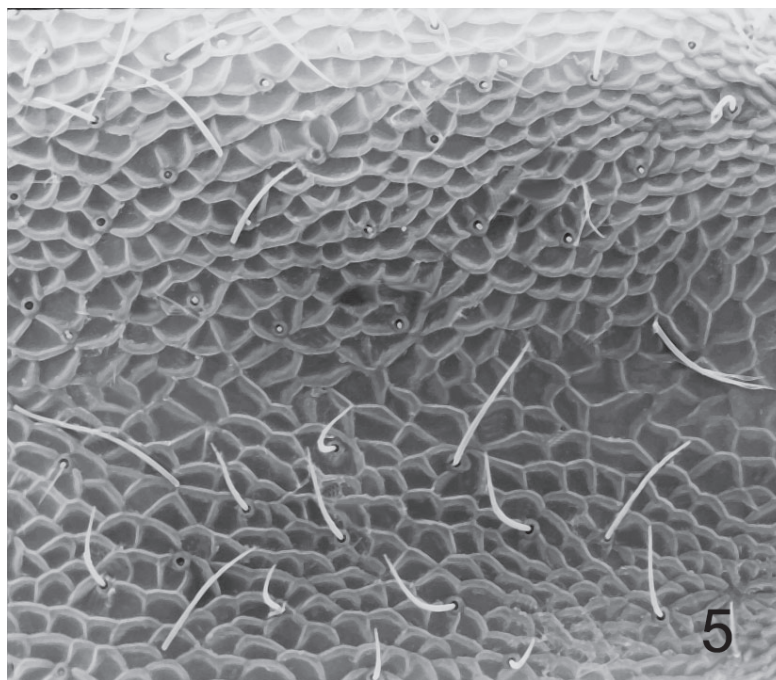


Figura 5: *Tanaostigmodes brasilianus* sp. n., fêmea, esculturação do mesosoma.

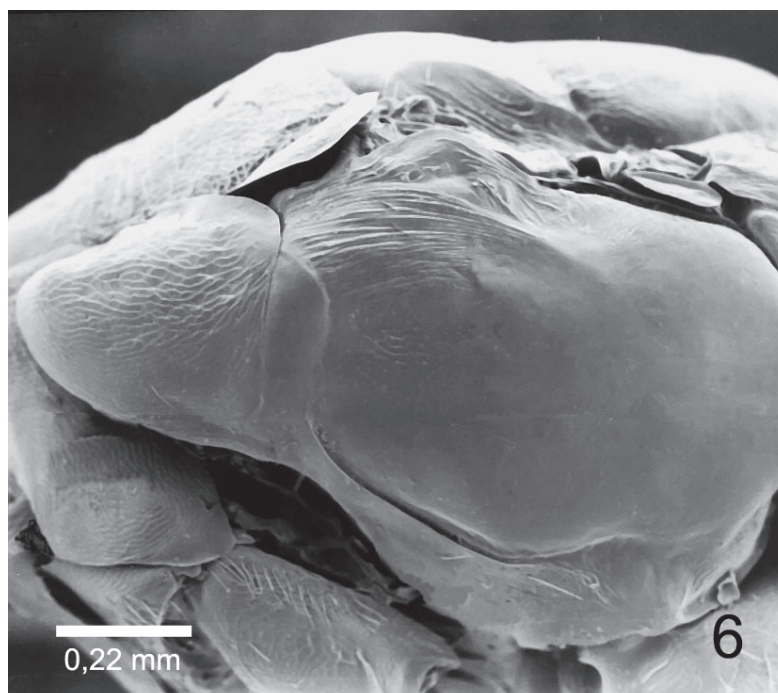


Figura 6: *Tanaostigmodes brasilianus* sp. n., fêmea, mesopleura, vista lateral.

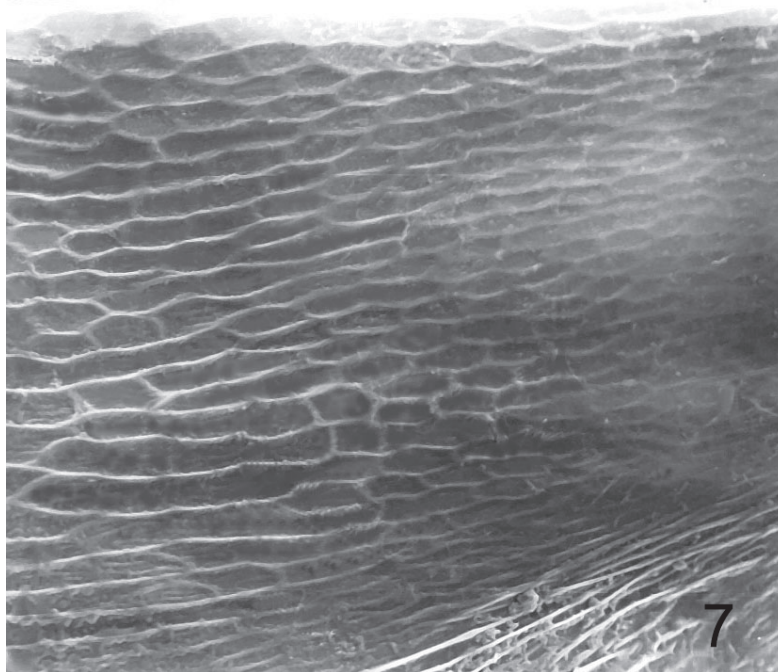


Figura 7: *Tanaostigmodes brasilianus* sp. n., fêmea, esculturação da mesopleura.

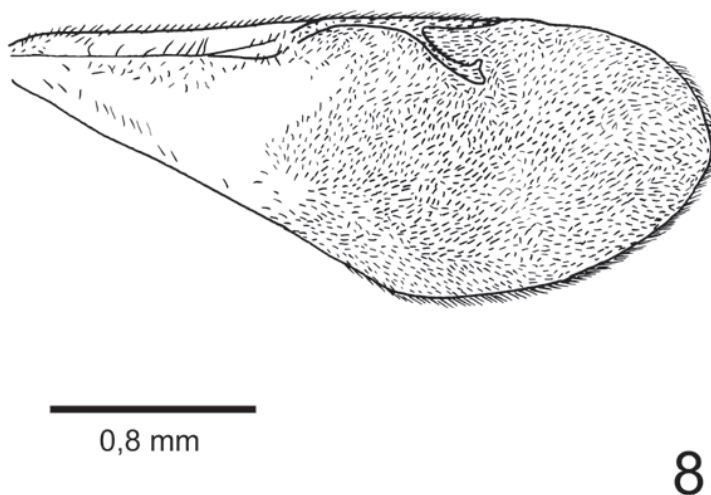


Figura 8: *Tanaostigmodes brasilianus* sp. n., fêmea, asa anterior.

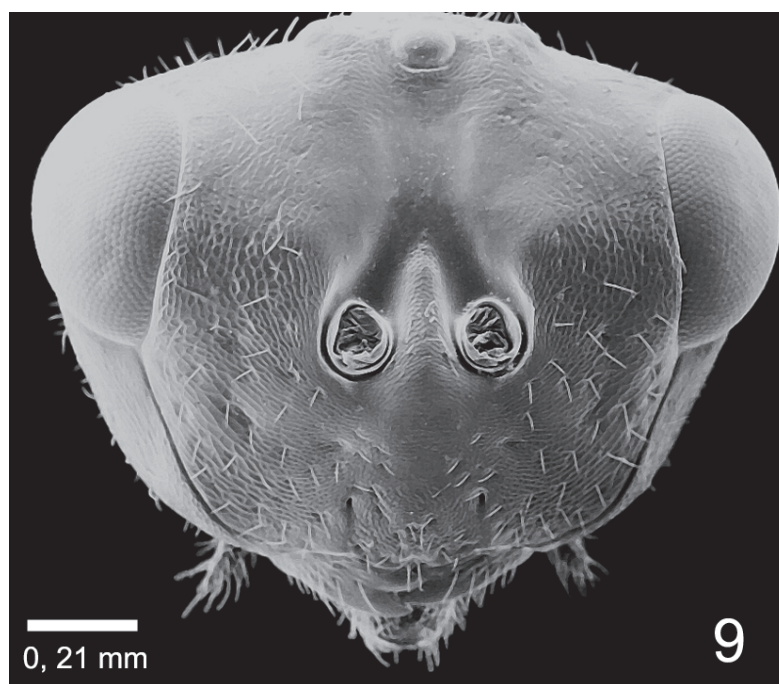


Figura 9: *Tanaostigmodes calliandra* sp. n., fêmea, cabeça, vista anterior.

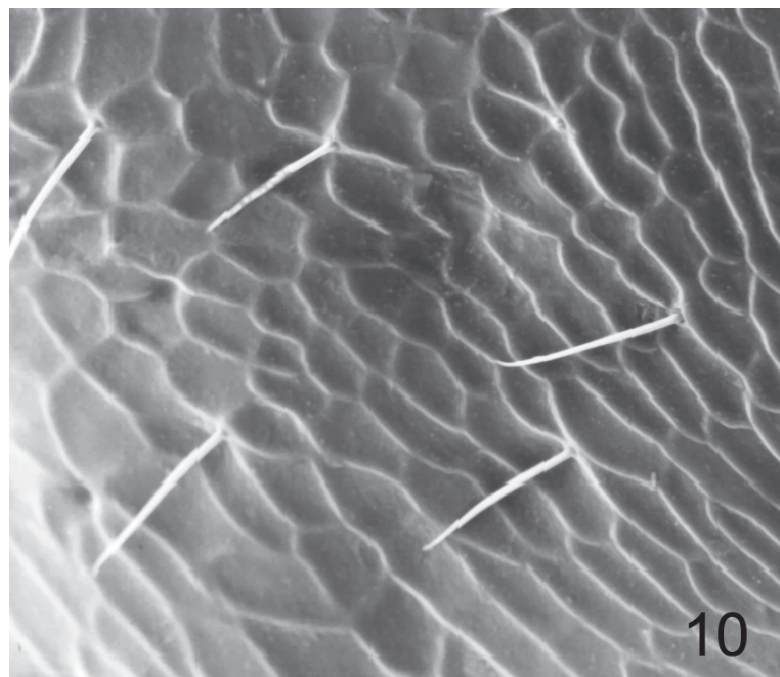


Figura 10: *Tanaostigmodes calliandra* sp. n., fêmea, esculturação da face.

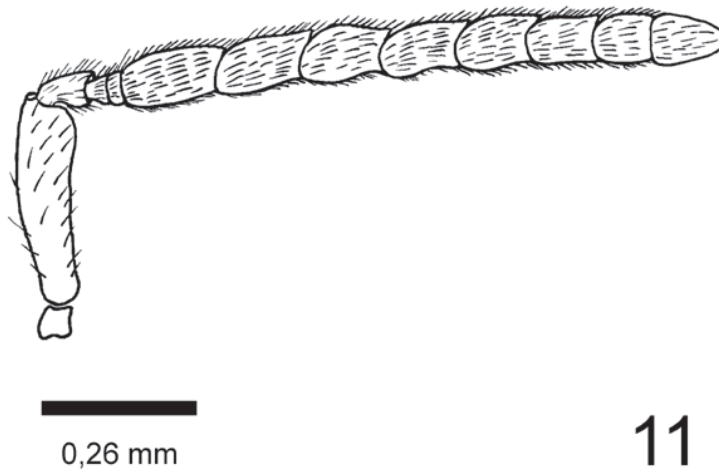


Figura 11: *Tanaostigmodes calliandra* sp. n., fêmea, antena.

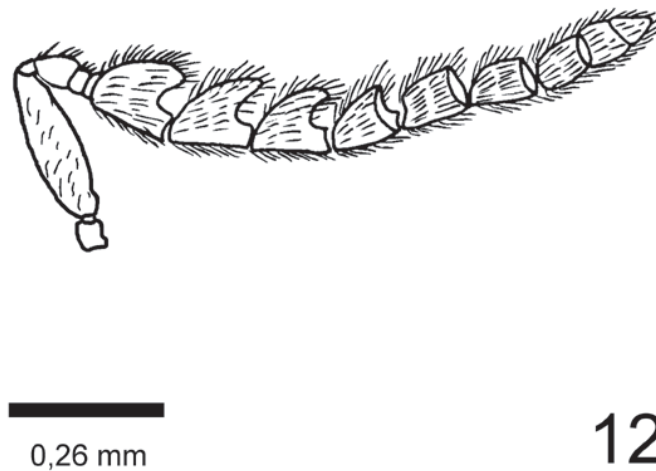


Figura 12: *Tanaostigmodes calliandra* sp. n., macho, antena.

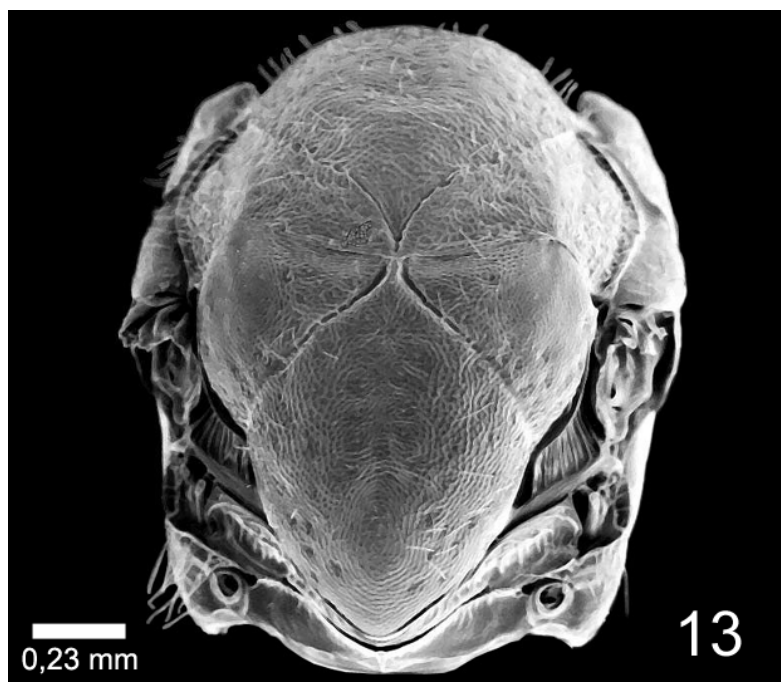


Figura 13: *Tanaostigmodes calliandra* sp. n., fêmea, mesosoma, vista dorsal.

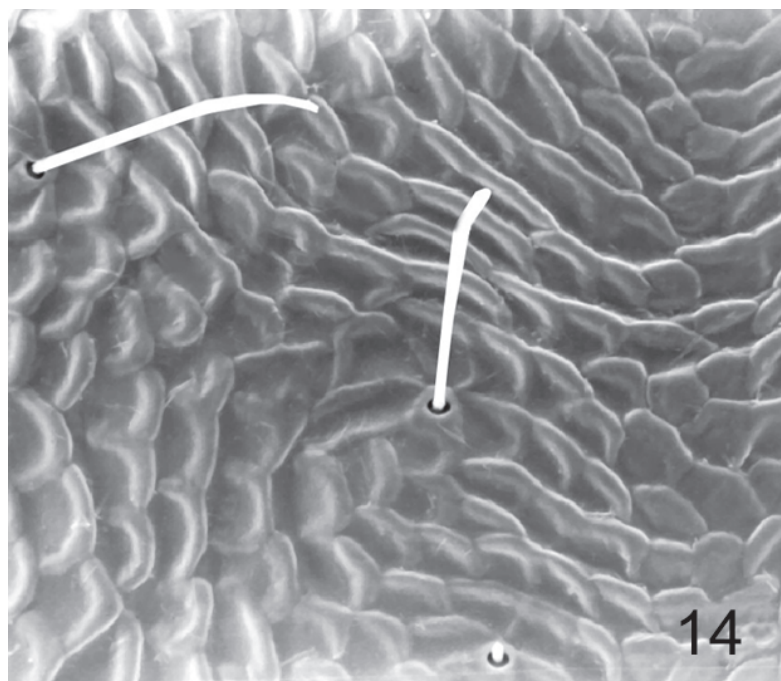


Figura 14: *Tanaostigmodes calliandra* sp. n., fêmea, mesosoma, esculturação do mesosoma.

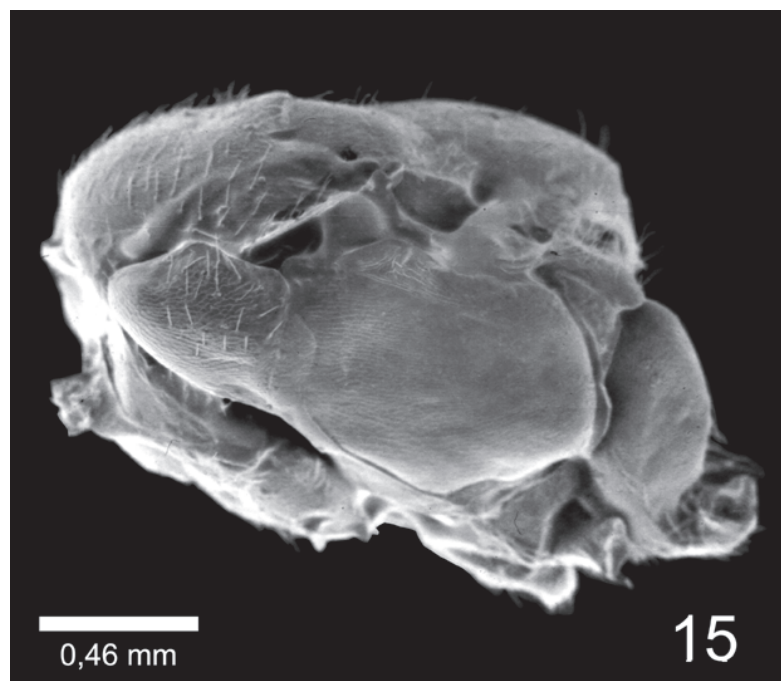


Figura 15: *Tanaostigmodes calliandra* sp. n., fêmea, mesopleura, vista lateral.

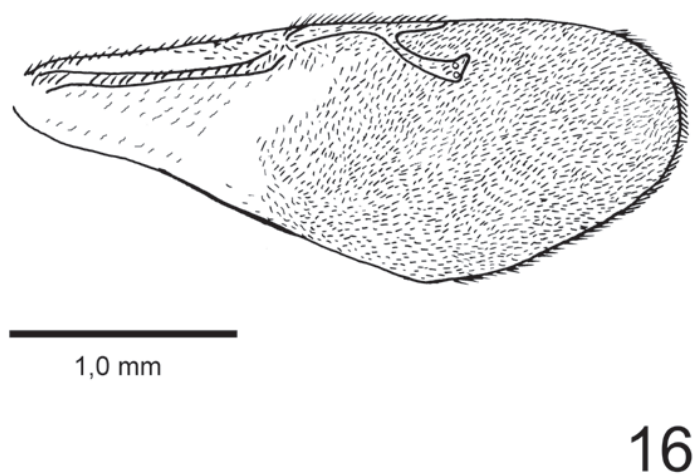


Figura 16: *Tanaostigmodes calliandra* sp. n., fêmea, asa anterior.